

TEMPO LIVRE DE TRABALHO E FRUIÇÃO DO LAZER: AS DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DA VIGILÂNCIA DA UNICAMP.

SILVESTRE, B. M.

ORIENTADORA: AMARAL, S.C.F.

DEFH – Departamento de Educação Física e Humanidades – Faculdade de Educação Física – UNICAMP.

Agência Financiadora da Pesquisa: CNPQ

Este estudo busca analisar as diferenças no tempo livre de trabalho e na fruição do lazer entre trabalhadores terceirizados da vigilância da Unicamp, mulheres e homens.

Entendemos que as atividades de lazer, segundo Mascarenhas (2003), não dependem da livre vontade, voluntarismo ou espontaneísmo de cada indivíduo, mas sim, das condições materiais e objetivas que acarretam nas mais diversas condições para o desenvolvimento dessas atividades, ou seja, diferentes remunerações e formas de exploração do trabalho permitem diferentes formas de acesso ao lazer.

As recentes mudanças no mundo do trabalho, consequências do advento da reestruturação produtiva e do neoliberalismo, impactaram a vida da classe trabalhadora como um todo, mudando as atividades desenvolvidas durante o período de trabalho e a própria inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho. Segundo Nogueira (2006), no caso das mulheres, apesar da massiva incorporação a partir da década de 1970, foram alocadas nos postos mais precários, além disso, as tarefas domésticas historicamente foram reservadas exclusivamente à mulher, ou seja, aos poucos foi se organizando a família operária patriarcal: marido provedor e esposa provedora complementar e dona de casa, confirmando a divisão sexual desigual do trabalho que se mantém até o presente.

Com as atividades no tempo livre de trabalho ganhando novas roupagens, é pertinente analisar se as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores neste intervalo de tempo sofreram alterações, tendo em vista que as relações entre tempo de trabalho e o tempo livre de trabalho formam um sistema em que a mudança de um interfere diretamente sobre o outro.

Assim, nos perguntamos quais as diferenças que existem no tempo livre de trabalho e na fruição do lazer de homens e mulheres trabalhadores terceirizados da vigilância da Unicamp. Para responder a pergunta iremos aplicar um questionário de orçamento tempo (SZALAI,

1972) a uma amostra igual de homens e mulheres advindos desta população, e também, entrevistas semi-estruturadas baseada em Triviños (1987). Além disso, analisaremos os dados documentais sobre salários e jornadas destes trabalhadores.

Referências

SZALAI, A. *The use of time: daily activities of urban and suburban populations in twelve countries*. The Hague: Paris, Mouton & Co., 1972.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

MASCARENHAS, Fernando. *Lazer Como Prática de Liberdade*. Goiania: Editora Ufg, 2003.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. *Trabalho Duplicado - a divisão sexual no trabalho e na reprodução: um estudo das trabalhadoras do telemarketing*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.